

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1	1
A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU	
Lavinia Vieira Dias Cardoso Laura Verena Correia Alves Mariane dos Santos Ferreira Lorena Lima dos Santos Cardoso Silviane dos Santos Rocha Nunes Grasiela Pereira Ferreira Nuala Catalina Santos Habib Jéssica Gleice do Nascimento Gois Gabriela Nascimento dos Santos Claudia Sordi	
DOI 10.22533/at.ed.6491923121	
CAPÍTULO 2	9
A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	
Jéssica Dombrowski Juliane Marschall Morgenstern	
DOI 10.22533/at.ed.6491923122	
CAPÍTULO 3	20
AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ	
Irani de Almeida Farias Francisco Pereira de Oliveira Raul da Silveira Santos Juliana Patrizia Saldanha de Souza Neidivaldo Santana Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.6491923123	
CAPÍTULO 4	34
COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.6491923124	
CAPÍTULO 5	44
DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL	
Elza Francisca Corrêa Cunha Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho Stella Rabello Kappler	
DOI 10.22533/at.ed.6491923125	
CAPÍTULO 6	52
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Adenir Vendrame Célia Danelichen	

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

CAPÍTULO 7 64

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

CAPÍTULO 8 78

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

CAPÍTULO 9 87

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

CAPÍTULO 10 97

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 11 111

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

CAPÍTULO 12 121

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

CAPÍTULO 13 133

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

CAPÍTULO 14 148

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi
Pamela Paola Leonardo

DOI 10.22533/at.ed.64919231214

CAPÍTULO 15 157

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo
Davi de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231215

CAPÍTULO 16 169

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho
Leiliane da Silva Mesquita
Carolina Pereira Aranha

DOI 10.22533/at.ed.64919231216

CAPÍTULO 17 187

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Thiago Teixeira Pereira
Diego Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64919231217

EDUCAÇÃO SUPERIOR

CAPÍTULO 18 198

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

DOI 10.22533/at.ed.64919231218

CAPÍTULO 19 207

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64919231219

CAPÍTULO 20 219

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.64919231220

CAPÍTULO 21 233

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino
Andréia Morés

CAPÍTULO 22 246

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

CAPÍTULO 23 256

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

CAPÍTULO 24 270

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

CAPÍTULO 25 283

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

CAPÍTULO 26 292

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

CAPÍTULO 27 302

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

CAPÍTULO 28 310

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 29	324
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
DOI 10.22533/at.ed.64919231229	
CAPÍTULO 30	337
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
DOI 10.22533/at.ed.64919231230	
CAPÍTULO 31	348
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
DOI 10.22533/at.ed.64919231231	
CAPÍTULO 32	360
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
DOI 10.22533/at.ed.64919231232	
CAPÍTULO 33	373
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.64919231233	
SOBRE O ORGANIZADOR	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

Data de aceite: 02/12/2018

João Maurício de Souza Netto
(bolsista)

Acadêmico de direito do 10º semestre pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

Vilson Leonel
(orientador)

Orientador no setor de pesquisas do Projeto Unisul de Iniciação Científica (PUIC) pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

RESUMO: O Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) consiste no apoio da polícia militar, do Estado, da família e da escola contra o uso e abuso indevido de drogas (lícitas ou ilícitas) por intermédio de cursos ministrados por policiais militares dentro da sala de aula. O objetivo geral foi verificar a efetividade do PROERD na bibliografia e também entre estudantes do ensino médio do Município de Tubarão, SC, na inibição do uso e abuso de drogas lícitas e/ou ilícitas. Para isto, o método utilizado quanto ao nível da pesquisa foi o exploratório, já a abordagem e técnica de pesquisa se deu por questionário na modalidade survey e pela análise bibliográfica, e por fim, para análise dos dados, foi quantitativo e qualitativo. O resultado foi bastante expressivo

para o uso de drogas no ensino médio, obtendo como conclusão a necessidade do PROERD no Plano Nacional de Educação continuada desde as séries iniciais até as finais.

PALAVRAS-CHAVE: Proerd; Drogas; Educação.

INTRODUÇÃO

O Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) consiste no apoio da polícia militar, do Estado, da família e da escola contra o uso e abuso indevido de drogas (lícitas ou ilícitas) por intermédio de cursos ministrados por policiais militares dentro da sala de aula (OLIVEIRA, 2014). Este programa foi desenvolvido para a manutenção do estilo de vida saudável que prioriza a moral e os bons costumes por meio de práticas preventivas e educadoras (DELL'ANTÔNIA, 1999, apud ANTUNES; QUIRINO, 2012). Em 1983, mediante a inefetividade das políticas públicas existentes, e o ciclo gerador de uso e abuso de drogas, criou-se, no município de Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos, o DARE – *Drugs Abuse Resistance Education* – Programa Educacional de Resistência às Drogas. Trata-se de um programa preventivo

que, a priori, mostrava sinais positivos cativando diversos países. No Brasil, em parceria com o governo americano, no ano de 1994, na Cidade do Rio de Janeiro, logrou-se a nomenclatura de PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas, voltado para crianças do ensino fundamental, adaptando-se as demais Unidades Federativas do País, inclusive, em Santa Catarina no ano de 1998. (FRAZEN, 2012 apud SANTA CATARINA, 2015).

Segundo Tasca, Ensslin e Ensslin (2012), “a aplicação do programa em escolas públicas e privadas é realizada, em sala de aula, sempre, por um policial militar fardado e devidamente capacitado para este fim.” O currículo do programa, em Santa Catarina, está estruturado em cinco etapas. A primeira é voltada à educação infantil para crianças do 1º a 5º ano do Ensino Fundamental I, aplicando-se quatro lições em quatro encontros. A segunda volta-se para crianças do ensino fundamental II, do 5º ano, aplicando-se dez lições divididas em dez encontros, um a cada semana. A terceira é voltada para adolescentes de 8º ano, aplicando-se dez lições divididas em dez encontros (um a cada semana). A quarta é voltada para os pais aplicando-se cinco lições em encontro semanais. A *última* e quinta etapa é destinada a alunos do ensino médio, porém, atualmente não está sendo aplicada (SANTA CATARINA, 2015).

A literatura científica não é uníssona sobre a efetividade do PROERD. Para Rateke (2006), a “criação deste programa é uma amostra da ambiguidade”, visto que quanto mais cresce a insegurança, com esta vem também o investimento pesado em aparatos repressivos e violentos. Oliveira e outros (2008) aduzem que o programa é parcialmente efetivo, tendo, a princípio, que retificá-los no seu cerne, já que não alcança a prevenção nos adolescentes do ensino médio. Silva (2010), em estudo realizado sobre acidentes e uso de álcool entre escolares que participaram ou não do PROERD, concluíram que escolares que bebem mais, também se acidentam mais, independentemente da participação do programa. Por outro lado, Coelho e Soares (2012) expõem que a efetividade do PROERD é indiscutível, isso porque o fulcro do programa é a prevenção, algo atingível.

Nesta mesma perspectiva, Antunes e Quirino (2012) afirmam que o PROERD está em consonância com o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), necessitando, outrossim, de maiores investimentos para atingir sua finalidade precípua, qual seja, a prevenção do uso de drogas (ANTUNES; FERRAZ, 2014). Segundo o site da Polícia Militar de Santa Catarina, ao longo de seus 18 anos de atuação, até o ano de 2015, 1.181.127 catarinenses passaram pelo programa PROERD. Em Tubarão participaram 28.000 crianças e adolescentes ao longo de seus 16 anos de história. A realização da presente pesquisa justifica-se, pois os estudos sobre os efeitos do PROERD na inibição do uso de drogas na infância e na adolescência são escassos e, acima de tudo, divergentes quanto a sua efetividade.

Assim, este estudo poderá contribuir para que o programa seja avaliado, fornecendo elementos para a sua manutenção e/ou, caso necessário, a reformulação de seus objetivos, missão, e valores. Diante do exposto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a efetividade do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) na inibição do uso de drogas entre estudantes do ensino médio do Município de Tubarão, SC?

MÉTODOS

Para que possa-se atribuir a cientificidade ao presente opúsculo, faz-se necessário expor os métodos que delinearão a pesquisa. Primeiramente, cabe salientar que quanto ao nível de profundidade, utilizou-se a pesquisa exploratória, posto que há necessidade de familiarização do pesquisador e do bolsista com o tema proposto no escopo de aprimoramento e amadurecimento de ideias acerca da problemática apresentada (GIL, 2002).

Segundo, ao que refere a coleta de dados (resultados que sustentaram a exposição *in fine*) utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, na intenção conflitar a existência da convergência e divergência existente mais variados trabalhos com o ambiente factual nas escolas públicas e privadas do município de Tubarão (SC). Para a pesquisa de campo, o procedimento técnico define-se pelo tipo *survey*, pois utilizou-se de indagações diretas as pessoas, por intermédio de questionário (LEONEL, MARCOMIM, 2015), adaptado de *Global School-Based Student Health Survey*, da *World Health Organization* (2015).

Terceiro, no que se refere a análise de dados foi adotado a pesquisa qualitativa e quantitativa. Quantitativa objetiva, pois na aplicação e obtenção dos resultados do questionários foi adotado perguntas e respostas que inadmitem juízo de valor ou resposta aquém do indagado cuja a descrição se perfectibilizou por exposição de tabelas e percentuais no ensino médio do município de Tubarão (SC). Qualitativa, porque foi verificado de forma exaustiva e análise na bibliografia utilizada, os motivos e os sentidos para continuidade ou não do programa preventivo às drogas (MEZZARROBA; MONTEIRO, 2006).

A aplicação do questionário ocorreu em sala de aula e teve como duração média de 10 a 30 minutos em cada sala de aula, porque tinha que expor, primeiramente, de forma oral, a introdução descrita nesse material para os professores e alunos, no escopo de cativá-los a aceitar e participar da pesquisa com: (1) conversa pessoal com a direção da escola; (2) exposição aos alunos em sala de aula explicando as razões da pesquisa; (3) aplicação dos termos de Assentimento e Consentimento; e (4) aplicação do questionário aos alunos presentes consentidos e assentidos com

a pesquisa.

Assim, na posse de todos os materiais (assentimento, consentimento e questionário), os dados foram analisados manualmente pelo software Microsoft Office Excel da seguinte forma: número de respostas multiplicados 100 e posteriormente divididos pelos números de participantes (142 alunos), obtendo, destarte, o percentual adequado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto ao resultado da pesquisa, a divergência na bibliografia é notável ante colisão de afirmações, isso porque Oliveira e outros (2010) denotam que a participação pelo menos uma vez no PROERD já mostra um grau de sensibilização a prevenção ao uso de drogas. Diferente de Silva (2010) que maior parte dos estudos apresentados, inclusive, comparados entre o DARE nos Estados Norte-americanos e no PROERD do Brasil, concluem que, não há resultados significativos. Contudo, em pesquisa semelhante a esta, aos alunos que frequentam o 9º Ano (8ª série) das escolas da Rede Estadual de Laranjeiras do Sul, afirmaram que o PROERD é eficiente no combate ao uso de drogas, e que o seu objetivo precípua é atingido (DEMETRIO; VIANA; HOEFLICH, 2013).

Desta exposição bibliográfica, cabe apresentar os dados obtidos na rede de ensino público e privado do município de Tubarão, Santa Catarina. A amostra, para a composição deste estudo, foi do tipo não probabilística acidental, constituída de 3.904 alunos de nove escolas públicas e 1.173 alunos de cinco escolas particulares, perfazendo um total de 5077 alunos. Foram excluídos do estudo (1) os alunos infrequentes no dia da aplicação do instrumento; (2) os alunos das escolas que não aderiram ao estudo em decorrência da não assinatura da Declaração de Concordância e Ciência das Instituições Envolvidas (DCCIE); (3) os alunos, cujos pais ou responsáveis, não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); (4) e os alunos que não assinarem o termo de assentimento. Cabe salientar que os participantes do estudo tiveram seu anonimato resguardado segundo as determinações da Resolução 466/2012, respeitando a transição ocorrida para resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que estabelece as orientações para a pesquisa com seres humanos.

Portanto, foram entrevistados somente 142 alunos das escolas públicas e particulares do município de Tubarão (SC) constituindo os seguintes dados: no fator idade dos entrevistados, 0,70% possuíam menos de 15 anos; 8,45% possuíam 15 anos completos; 42,96% possuíam 16 anos; 30,99% possuíam 17 anos; 11,27% estavam na maioria, isto é, com 18 anos completos e 6,34% tinham, na data da

pesquisa, mais de 18 anos.

O público entrevistado, majoritariamente, era composto pelo gênero feminino, isto é, representando 61,97% dos alunos entrevistados, e, 36,62%, dos restantes eram do público masculino. Importante ressaltar que, alguns dos participantes não declararam seu gênero.

Quanto a cor, ou como preferível, a etnia dos participantes, estes, declararam-se: 85,21% brancos; 6,34% negros, 7,04% pardos; 1,41% indígenas.

Pela análise participativa dos alunos, a desesperança mostra-se gritante, pois a participação foi ínfima no ensino público e descomunal no ensino privado, representando neste 94,37% e naquele (ensino público) 5,63%.

O contato com o PROERD, 95,07% afirmaram que já participaram, enquanto 4,93% assinalaram que nunca tiveram contato. Dos alunos que participaram, os mesmos afirmaram que foram somente uma vez nas seguintes séries: 54,93% na 4ª série; 41,55% na 5ª série; 1,41% na sexta-série e 0,70% em outra série senão aquelas comumente aplicadas ao ensino regular.

Aqueles que já utilizaram drogas, 28,17% declararam ter utilizado derivados de tabaco; 88,73% bebidas alcoólicas; 25,35% maconha; 1,41% cocaína ou crack; 14,08% estimulantes como anfetamina ou ecstasy; 15,49% inalantes; 15,49% hipnóticos e/ou sedativos; 11,27% drogas alucinógenas e 2,82% utilizaram opióides.

Em uma análise mais profunda, passa-se enfatizar aqueles que nos últimos **3 meses** utilizaram drogas na sua singularidade e frequência.

De derivado de tabaco, 75,58% declararam que nunca utilizaram 12,68% afirmam ter utilizado 1 ou 2 vezes; 4,93% usam mensalmente, 4,93% semanalmente e 0,70% utiliza diariamente.

Das bebidas alcoólicas, 19,01% declararam nunca ter utilizado, 27,46% utilizaram 1 ou 2 vezes; 27,46% utilizam mensalmente, 24,65% semanalmente e 1,41% diariamente.

Quanto a maconha, 82,39% dos entrevistados afirmaram nunca utilizaram; 7,75% utilizaram 1 ou 2 vezes; 4,93% utilizam mensalmente, 0,70% semanalmente e 4,23% diariamente.

A utilização de cocaína e crack, nos últimos três meses anteriores a pesquisas fez com que os resultados fossem baixos, correspondendo a 99,30% de nunca ter utilizado e 0,70% afirmaram que já usaram 1 ou 2 vezes.

Os estimulantes, 90,85% alegam nunca ter utilizado nos últimos três meses, 8,45% usaram 1 ou 2 vezes; 1,41% usam mensalmente e nada semanalmente ou diariamente.

Os inalantes, 91,55% declaram não ter utilizado, enquanto 7,04% utilizaram 1 ou 2 vezes, 0,70% mensalmente e 1,41% diariamente.

Os hipnóticos ou sedativos, 90,85% alegam não ter utilizado; 9,15% utilizaram

1 ou 2 vezes e 0,70% teve o uso semanalmente.

Drogas alucinógenas, 91,55% declaram nunca ter utilizado; 7,04% 1 ou 2 vezes e 2,11% utilizaram mensalmente.

Os opióides, 98,59% declararam nunca terem utilizados e 2,11% já utilizaram 1 ou 2 vezes nos últimos três meses precedentes a pesquisa realizada em sala de aula, com os alunos do ensino público e privado.

CONCLUSÕES

Em face da exposição científica supra, pode-se concluir que, apesar do programa de educação e resistência as drogas ser ótimo para população estudantil, este não se mostra nada efetivo na forma como está sendo aplicado, porque em um público de 142 alunos entrevistados, 95,07% declararam que já participaram do PROERD, enquanto 4,93% declararam nunca ter participado. Deste total, 28,17%, em alguma vez da sua vida, já usaram cigarro e 88,73% bebidas alcoólicas, enquanto para drogas ilícitas, pode-se ressaltar que o percentual é manifestamente diminuído, porque 25,35% já usaram maconha; 1,41% cocaína ou crack; 14,08% estimulantes como anfetamina ou ecstasy; 15,49% inalantes; 15,49% hipnóticos e/ou sedativos; 11,27% drogas alucinógenas e 2,82% opióides em alguma vez da sua vida.

Antunes e Ferraz (2014); Demétrio, Viana e Hoeflich (2013), Soares (2012); Oliveira e outros (2010) não parecem serem assertivos quando expõe que a finalidade do programa é atendida, isso porque a finalidade do PROERD é a prevenção ao uso de qualquer droga não especificando a licitude ou ilicitude. Assim, como 88,73% em um público de 142 alunos de ensino médio já utilizaram pelo menos bebida alcoólica, parece que o programa apresenta, pelo menos na forma que está sendo aplicado, algum grau de falibilidade. Porém, é inegável e bastante positiva a tentativa do poder legislativo quanto a criação lei nº 11.343 de 2006 que instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas Sobre Drogas – SISNAD, contudo, o programa preventivo, ensinado lá no ensino fundamental, no médio não surte os efeitos desejados.

No entanto, pensa-se que, caso obtenha maior investimento da administração pública em busca de uma cadeira denominada PROERD desde o ensino infantil até o término do ensino médio, poderá ter um grau maior de efetividade e, conseqüentemente, diminuição da utilização tanto das drogas lícitas, como também, ilícitas, atingindo totalmente o SISNAD.

O PROERD é essencial e serve como um sinal de alerta para todos os alunos da rede pública e privada, devendo, obrigatoriamente, conter no Plano Nacional de Educação, isso porque, apesar das liberdades civis cada humano sobre a utilização

ou não da substância lícita ou ilícita, a presença e conscientização é necessária.

FOMENTO

A devolutiva da pesquisa será realizada mediante envio do resumo expandido à direção das escolas envolvidas e, caso haja interesse, os pesquisadores poderão apresentar os resultados à comunidade docente e discente, em data a ser agendada.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. Escola e violência. Brasília, DF: UNESCO; UCB, 2003.

ANTUNES, Gleisa Calixto; QUIRINO, Raquel. Percepção de estudantes e da comunidade escolar sobre o Programa Educacional De Resistência às Drogas (PROERD) da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2012/GT-03/GT03-012.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2016.

CALDEIRA, Zelia Freire. Drogas, indivíduo e família: um estudo de relações singulares. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 1999. Disponível em: <http://portaldesicict.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=00003102&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 mar. 2016.

DEMETRIO, Antônio Joel; VIANA, Giomar; HOEFLICH, Vitor Afonso. Um Estudo Sobre o Nível de Eficiência do Programa Educacional de Resistência às Drogas-PROERD. Unicentro, 2013. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/download/2473/2029>>. Acesso em 10 de out. 2017.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODINHO, Letícia; MIRANDA, Jovânio. Segurança pública e segurança nacional Uma avaliação quase experimental do PROERD. Encontro da ABCP, IX, 2014. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.encontroabcp2014.cienciapolitica.org.br/resources/anais/14/1401542718_ARQUIVO_GODINHO_MIRANDA_PaperABCP2014.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2016.

LEONEL, Vilson; MARCOMIN, Ivana. Projetos de pesquisa social: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2015.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 22, suppl.2, p.32-36. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600009>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

MEZZAROBA; Orides, MONTEIRO, Cláudia Servilha. Manual de metodologia da pesquisa no direito. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Flaviane da Costa et al. Avaliando o PROERD: desafios e possibilidades. Belo Horizonte, [2008?]. Disponível em: <<http://central3.to.gov.br/arquivo/163633/>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

OLIVEIRA, Flávia Roberta de Gusmão. Considerações sobre a efetividade do programa educacional de resistência às drogas e à violência da polícia militar de Pernambuco. *Revista brasileira de estudos em segurança pública*. REBESP, Goiânia [2014] v. 7, n. 2, p. 02-10, 2014, ISSN 2175-053X. Disponível em <<http://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/viewFile/172/78>>. Acesso em: 28 mar. de 2016.

SANTA CATARINA. Polícia Militar. Programa Educacional de Resistência às Drogas: histórico. Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.pm.sc.gov.br/cidadao/proerd.html?id=1>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

RATEKE, Deise. A escola pública e o PROERD: tramas do agir policial na prevenção às drogas e às violências. Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89191/227509.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 mar. 2016.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p.707-717, Set. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000300027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 mar. 2016.

SILVA, Adilson Gonçalves da. Acidentes e uso de álcool entre escolares que articiparam ou não do PROERD. 2010. 107 f. Dissertação – (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Marília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91214/silva_ag_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 mar. 2016.

SILVA, Elissandro de Freitas et al. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, São Paulo, v. 122, n.6, p.1151-1158, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000600004>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

SOARES, Thais Fernanda Sarra; COELHO, Camila Sales. A desmistificação da polícia militar. *Via Jus*. 2008. Disponível em: <<http://www.viajus.com.br/viajus.php?pagina=artigos&id=4394>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

TASCA, Jorge Eduardo; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim. A avaliação de programas de capacitação: um estudo de caso na administração pública. *Revista Administração Pública*, São Paulo, v. 46, n.3, p.647-675, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122012000300002>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

Universidade do Sul de Santa Catarina
Comitê de Ética em pesquisa- CEP Unisul

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu/Sua filho(a) está sendo convidado(a) a participar do estudo denominado "EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE PROTEÇÃO AS DROGAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO (SC)". O objetivo é avaliar se o programa é efetivo ou não fora do âmbito escolar. Para tanto, será necessário responder um questionário sobre a frequência do uso de drogas. A aplicação do questionário somente ocorrerá se você assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e se seu/sua filho(a) assinar o Termo de Assentimento. A participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) e, respectivamente, seu/sua filho(a), não são obrigados(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador.

A presente pesquisa apresenta riscos mínimos, tais como os relacionados à identificação do(a) seu filho(a). Todavia, os pesquisadores garantem o sigilo das informações coletadas, bem como a privacidade e o anonimato de todos os participantes, bem como da escola em que seu/sua filho(a) estuda.

Você e seu/sua filho(a) são livres para recusar a participar da pesquisa e para abandoná-la (desistir) em qualquer momento. É importante ressaltar que este documento e os questionários serão armazenados separadamente. Você receberá uma cópia do termo de consentimento contendo os contatos dos pesquisadores.

Pesquisadores:

→ João Maurício de Souza Netto (bolsista)

Telefone: (48) 9.99965000

E-mail: dsz.mauricio@gmail.com

→ Wilson Leonel (pesquisador responsável)

Telefone: (48) 999560493

E-mail: Wilson.leonel@unisul.br

Eu _____, portador (a) do documento _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar. O professor orientador Wilson Leonel e o acadêmico João Maurício de Souza Netto certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome Assinatura do Participante

Nome Assinatura do Pesquisador
Responsável

Nome Assinatura do Bolsista

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MAIORES DE 18 (DEZOITO)
ANOS**

Você – pessoa maior e capaz e/ou emancipado(a) está sendo convidado(a) a participar do estudo denominado “EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE PROTEÇÃO AS DROGAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO (SC)”. O objetivo é avaliar se o programa é efetivo ou não fora do âmbito escolar. Para tanto, será necessário responder um questionário sobre a frequência do uso de drogas. A aplicação do questionário somente ocorrerá se você assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não possui obrigatoriedade alguma em fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador.

A presente pesquisa apresenta riscos mínimos, tais como os relacionados à sua identificação. Todavia, os pesquisadores garantem o sigilo das informações coletadas, bem como a privacidade e o anonimato de todos os participantes, bem como da escola em que você estuda.

Você é livre para recusar a participar da pesquisa e para abandoná-la (desistir) em qualquer momento. É importante ressaltar que este documento e os questionários serão armazenados separadamente. Você receberá uma cópia do termo de consentimento contendo os contatos dos pesquisadores.

Pesquisadores:

→ João Mauricio de Souza Nétto (bolsista)

Telefone: (48) 9.99965000

E-mail: dsz.mauricio@gmail.com

→ Wilson Leonel (pesquisador responsável)

Telefone: (48) 999560493

E-mail: Wilson.leonel@unisul.br

Eu _____, portador (a) do documento _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar. O professor orientador Wilson Leonel e o acadêmico João Mauricio de Souza Nétto certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante
Nome	Assinatura do Pesquisador Responsável
Nome	Assinatura do Bolsista

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE (MAIORES DE 14 ANOS E MENORES DE 18 ANOS)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa "Efetividade do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) na inibição do uso de drogas entre estudantes do ensino médio do Município de Tubarão, SC". E, seus pais permitiram que você participe. E queremos verificar a efetividade do PROERD entre estudantes do ensino médio do Município de Tubarão, SC, na inibição do uso e abuso de drogas lícitas e/ou ilícitas.

As crianças que irão participar desta pesquisa têm 14 (quatorze) a 18 (dezoito) anos de idade. Então você não está só. E você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita em todas as escolas do município de Tubarão, SC, inclusive a sua, com aplicação de um questionário simples, objetivo e rápido, onde você irá assinalar se usa, já usou ou teve algum contato com drogas lícitas ou ilícitas, e se ainda, o PROERD, acrescentou ou não em algo na sua vida.

Adiantamos que riscos não há e seu anonimato será evidentemente garantido, sendo que a publicação dos resultados serão somente por base de dados sem vincular a pessoa ou a instituição de ensino nos termos do art. 9º, inciso III, da Resolução 510/2016.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu, _____ fui devidamente informado(a) sobre toda a pesquisa e do questionário relacionado a esta que tem como assunto a "Efetividade do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) na inibição do uso de drogas entre estudantes do ensino médio do Município de Tubarão, SC". Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir e que ninguém vai ficar furioso.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Tubarão (SC) ____/____/____.

Wilson Leonel
(Pesquisador responsável)

João Maurício de Souza Netto
(Acadêmico pesquisador)

Assinatura do Aluno Concordante

QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Esta investigação cumpre a finalidade do Programa Unisul de Iniciação Científica e busca conhecer Efetividade do Programa Educacional de Resistência às Drogas e (PROERD) na inibição do uso de drogas entre estudantes do ensino médio do Município de Tubarão, SC. As informações fornecidas são confidenciais, de acesso exclusivo dos pesquisadores. Agradecemos sua participação.

1 Perfil sociodemográfico

1.1 Idade: _____ anos

1.2 Sexo:

() Masculino

() Feminino

1.3 Cor:

() Branca

() Negra

() Parda

() Amarela

() Indígena

1.4 Escola:

() Pública

() Particular

1.5 No último mês, incluindo você, quanto ganharam as pessoas que moram na sua casa? (considere como renda total: salários, pensões, bolsa-família, etc - de todos que moram na casa, indicando o número de pessoa e a soma da renda de todos, como p. ex. 3 pessoas renda R\$ 5.000,00)

Número de Pessoas: _____.

Renda: _____.

Sua renda (opcional): _____.

1.6 Você já cursou o PROERD:

() Sim () Não

1.7 Caso tenha participado, em que série? _____

2 Teste para triagem do envolvimento com fumo, álcool e outras drogas - Global School-Based Student Health Survey - World Health Organization

2.1 Na sua vida, qual(is) dessas substâncias você já usou? (SOMENTE USO NÃO-MÉDICO):

a. Derivados do tabaco (cigarros, charuto, cachimbo, fumo de corda...):

() Sim () Não

b. Bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, destilados como pinga, uísque, vodca, vermouthes...):

() Sim () Não

c. Maconha (baseado, erva, haxixe...):

() Sim () Não

d. Cocaína, crack (pó, pedra, branquinha, nuvem...)

() Sim () Não

e. Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy (bolinhas, rebites...)

() Sim () Não

f. Inalantes (cola de sapateiro, cheirinho-da-loló, tinta, gasolina, éter, lança-perfume, benzina...)

() Sim () Não

g. Hipnóticos/sedativos (remédios para dormir: diazepam, lorazepam, lorax, dienpax, rohypnol).

() Sim () Não

h. Drogas alucinógenas (como LSD, ácido, chá-de-lírio, cogumelos...)

() Sim () Não

i. Opióides (heroína, morfina, metadona, codeína...)

() Sim () Não

3 Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou essa(s) substância(s) que mencionou?

a. Derivados do tabaco (cigarros, charuto, cachimbo, fumo de corda...)

() Nunca () 1 ou 2 vezes () Mensalmente () semanalmente () diariamente
() quase todos os dias

b. Bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, destilados como pinga, uísque, vodca, vermouthes...)

() Nunca () 1 ou 2 vezes () Mensalmente () semanalmente () diariamente
() quase todos os dias

c. Maconha (baseado, erva, haxixe...)

() Nunca () 1 ou 2 vezes () Mensalmente () semanalmente () diariamente
() quase todos os dias

- d. Cocaína, crack (pó, pedra, branquinha, nuvem...)
 Nunca 1 ou 2 vezes Mensalmente semanalmente diariamente
 quase todos os dias
- e. Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy (bolinhas, rebites...)
 Nunca 1 ou 2 vezes Mensalmente semanalmente diariamente
 quase todos os dias
- f. Inalantes (cola de sapateiro, cheirinho-da-loló, tinta, gasolina, éter, lança-perfume, benzina...)
 Nunca 1 ou 2 vezes Mensalmente semanalmente diariamente
 quase todos os dias
- g. Hipnóticos/sedativos (remédios para dormir: diazepam, lorazepam, lorax, dienpax, rohypnol):
 Nunca 1 ou 2 vezes Mensalmente semanalmente diariamente
 quase todos os dias
- h. Drogas alucinógenas (como LSD, ácido, chá-de-lírio, cogumelos...)
 Nunca 1 ou 2 vezes Mensalmente semanalmente diariamente
 quase todos os dias
- i. Opióides (heroína, morfina, metadona, codeína...)
 Nunca 1 ou 2 vezes Mensalmente semanalmente diariamente
 quase todos os dias

TABELAS

Idade

-15	15	16	17	18	(+) 18
A	B	C	D	E	F
1	12	61	44	16	9
0,70%	8,45%	42,96%	30,99%	11,27%	6,34%

Fator Idade

Sexo

Masculino	Feminino
A	B
52	88
36,62%	61,97%

Fator Sexo

Cor

Branca	Negra	Parda	Amarela	Indígena
A	B	C	D	E
121	9	10	0	2
85,21%	6,34%	7,04%	0,00%	1,41%

Fator Cor

Escola	
Público	Particular
A	B
8	134
5,63%	94,37%

Fator Escola

Participou do Proerd	
Sim	Não
A	B
135	7
95,07%	4,93%

Fator Participação do PROERD

Qual série participou do PROERD			
4ª série	5ª série	6ª Série	Outra
A	B	C	D
78	59	2	1
54,93%	41,55%	1,41%	0,70%

Fator Série de participação do PROERD

Uso de Drogas

Derivados de Tabaco	Bebidas Alcoólicas	Maconha	Cocaína ou Crack	Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy	Inalantes	Hipnóticos/sedativos	Drogas alucinógenas	Opióides
	B	C	D	E	F	G	H	I
A	126	36	2	20	22	22	16	4
40	88,73%	25,35%	1,41%	14,08%	15,49%	15,49%	11,27%	2,82%
28,17%								

Fator Uso de Drogas

Derivados de Tabaco

Nunca	1 ou 2 vezes	mensalmente	Semanalmente	Diariamente
A	B	C	D	E
113	18	7	7	1
79,58%	12,68%	4,93%	4,93%	0,70%

Bebidas Alcoólicas

Nunca	1 ou 2 vezes	mensalmente	Semanalmente	Diariamente
A	B	C	D	E
27	39	39	35	2
19,01%	27,46%	27,46%	24,65%	1,41%

Maconha

Nunca	1 ou 2 vezes	mensalmente	Semanalmente	Diariamente
A	B	C	D	E
117	11	7	1	6
82,39%	7,75%	4,93%	0,70%	4,23%

Cocaína ou Crack

Nunca	1 ou 2 vezes	mensalmente	Semanalmente	Diariamente
A	B	C	D	E
141	1	0	0	0
99,93%	0,70%	0,00%	0,00%	0,00%

Estimulantes

Nunca	1 ou 2 vezes	mensalmente	Semanalmente	Diariamente
A	B	C	D	E
129	12	2	0	0
90,85%	8,45%	1,41%	0,00%	0,00%

Inalantes

Nunca	1 ou 2 vezes	mensalmente	Semanalmente	Diariamente
A	B	C	D	E
130	10	1	0	2
91,55%	7,04%	0,70%	0,00%	1,41%

Hipnóticos ou Sedativos

Nunca	1 ou 2 vezes	mensalmente	Semanalmente	Diariamente
A	B	C	D	E
129	13	0	1	0
90,85%	9,15%	0,00%	0,70%	0,00%

Drogas Alucinógenas

Nunca	1 ou 2 vezes	mensalmente	Semanalmente	Diariamente
A	B	C	D	E
130	10	3	0	0
91,55%	7,04%	2,11%	0,00%	0,00%

Opióides

Nunca	1 ou 2 vezes	mensalmente	Semanalmente	Diariamente
A	B	C	D	E
140	3	0	0	0
98,59%	2,11%	0,00%	0,00%	0,00%

Fatores de Tempo de uso de algumas das drogas

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326
Educação Matemática 148, 156
Educação Profissional e Tecnológica 121
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186
Ensino de Estatística 148, 150, 155
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126
Escola Família Agrícola 157, 158, 168
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295
Finanças 52, 54, 56
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177
Intus Forma 52, 53, 55, 63

J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

O

Oralidade 62, 64, 69

P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

V

Vocabulário 3, 4, 64

